

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.009

## OFICINAS LITERÁRIAS - LITERATURA, HUMANIZAÇÃO, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréa de Castro Cidrak<sup>1</sup>  
Angela Maria Pinheiro<sup>2</sup>

### RESUMO

A Literatura, enquanto fator de humanização, é um desafio para muitos, contudo, é um elemento indispensável para formação do indivíduo, pois os efeitos que causa, estimulam o pensamento e o diálogo entre várias concepções, opiniões e valores. Preceitos que estão atrelados à escola e que promovem a expansão dos pontos de vista dos sujeitos e, conseqüentemente, o avanço nas relações humanas. Essas proposições serviram de embasamento para este trabalho que tem como objetivo investigar o caráter humanizador da literatura proposto por Candido (2014) a partir de um projeto de intervenção utilizando como objeto de estudo obras infanto-juvenis. Somadas a isso, faz-se pertinente abordar outras questões sobre o lugar concedido ao trabalho com a Literatura em sala de aula, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, motiva-nos a buscar respostas para a seguinte questão: pode uma obra literária contribuir para a formação da personalidade e humanização do sujeito? A necessidade de se promover uma discussão sobre o caráter humanizador que a Literatura apregoa surgiu daí, enfatizando o trato que este uso artístico da linguagem recebe nas escolas, sobretudo nas atividades de leitura mediada e reflexiva. Para a constituição do trabalho, serão apresentadas oficinas pedagógicas baseadas na proposta da sequência básica do letramento literário de Rildo Cosson (2018). Para a reflexão proposta, estabelece-se como primordial explorar as teorias propostas por Regina Zilberman (1983, 1985), Antonio Candido (2014), e Rildo

1 Doutoranda pelo Curso de Estudos Culturais em Educação da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, accidrak@hotmail.com;

2 Doutoranda do Curso dos Estudos Culturais em Educação da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, pinheiroangela2014@gmail.com.

Cosson (2008, 2018) que auxiliam, tanto no processo de reflexão sobre o ensino de literatura, como também nas estratégias metodológicas utilizadas para a abordagem e execução da leitura de obra literária. Espera-se com este trabalho demonstrar que com uma metodologia incentivadora apoiada na mediação da leitura, o estudo de obras literárias pode ser prazeroso e efetivo, ao permitir o encontro dos leitores com os textos e ainda levar os educandos a desenvolverem autonomia, imaginação, reflexão e sobretudo, humanização.

**Palavras-chave:** Literatura, Sequência básica, Oficinas, Infanto-juvenil.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação da autora principal deste artigo, requisito necessário para obtenção do título de mestre do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, que leva todas as atividades realizadas para a prática de sala de aula. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Todas as oficinas apresentadas foram todas vivenciadas pelos sujeitos que fizeram parte da pesquisa em questão.

A literatura ocupa um papel central na formação integral do indivíduo, sendo frequentemente associada à promoção do pensamento crítico, do desenvolvimento moral e do engajamento social. Antonio Candido (2014) defende que a literatura não apenas entretém, mas também desempenha uma função humanizadora, capaz de moldar o caráter e fomentar a reflexão sobre o mundo e as relações sociais. O presente artigo, ancorado nessa perspectiva, busca investigar como a leitura mediada de obras literárias no contexto escolar pode contribuir para a formação de leitores críticos e autônomos, com ênfase no processo de humanização proporcionado pela literatura.

O aparato teórico que subsidiou a pesquisa forneceu a base para a compreensão da literatura como ferramenta transformadora no ambiente educacional, promovendo a formação integral e crítica dos estudantes, essencial para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados. Antonio Candido (2014) defende que a literatura tem uma função humanizadora, permitindo ao indivíduo uma reflexão profunda sobre sua própria existência e sobre o outro. Sua teoria está centrada na ideia de que o contato com a literatura estimula a evolução social, ao proporcionar uma compreensão mais ampla das emoções e das ações humanas. Rildo Cosson (2018) contribui com o conceito de letramento literário, que vai além da alfabetização básica, visando o desenvolvimento do leitor como um ser crítico e capaz de interpretar a complexidade dos textos literários. Ele propõe a sequência básica de letramento literário, um método didático que envolve as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação do texto literário em sala de aula. Regina Zilberman (1983, 1985) trabalha a importância da mediação do professor no contexto escolar, alertando sobre os desafios encontrados no ensino da literatura e a necessidade de práticas metodológicas eficazes que promovam a compreensão e a valorização dos textos

literários. Zilberman enfatiza a responsabilidade do educador em fomentar o gosto pela leitura e estimular a crítica literária nos alunos.

O foco deste estudo recai sobre a obra “A Bolsa Amarela”, de Lygia Bojunga, uma narrativa que explora a construção da identidade e as questões de gênero, ao mesmo tempo em que proporciona um diálogo reflexivo sobre as emoções e as relações interpessoais dos leitores adolescentes. A escolha dessa obra se deve à sua relevância enquanto ferramenta pedagógica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, fase crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

A pesquisa se justifica pela necessidade crescente de integrar a literatura às práticas pedagógicas de forma que transcenda o ensino técnico da leitura e escrita. A humanização e a formação de leitores proficientes dependem de uma mediação eficaz, que permita aos alunos não apenas decodificar palavras, mas também construir sentidos e relacionar-se criticamente com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, o papel do professor como mediador é essencial para fomentar a leitura literária enquanto prática cultural e de cidadania.

O principal objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da mediação literária na formação de leitores críticos e humanizados. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com caráter qualitativo, embasada em oficinas literárias desenvolvidas em uma turma de 8º ano. As oficinas seguiram a sequência básica do letramento literário proposta por Rildo Cosson (2018), com atividades que estimularam a leitura, a produção textual e a interpretação crítica da obra. Foram utilizados questionários, depoimentos e portfólios como instrumentos de coleta de dados.

Os resultados indicam que a mediação da leitura, aliada a uma metodologia reflexiva e criativa, pode promover a humanização dos sujeitos envolvidos, ampliando seu senso de pertencimento e sua capacidade crítica. Observou-se, nas produções dos alunos, um aumento significativo na reflexão sobre suas próprias identidades e na relação com o outro, além de um desenvolvimento notável em sua autoestima e expressão emocional.

Por fim, considera-se que a inserção da literatura como prática educativa humanizadora é essencial para a formação de sujeitos reflexivos e críticos, capazes de transformar sua realidade e atuar de maneira mais consciente na sociedade. A obra “A Bolsa Amarela” mostrou-se um instrumento poderoso para instigar essas transformações, confirmando a importância de promover leituras literárias mediadas em contextos escolares.

## METODOLOGIA

O recorte aqui apresentado faz parte de um projeto de intervenção abalizado pela proposta da sequência básica que se ampara no letramento literário proposto por Rildo Cosson (2008). Fez-se mister compreender a relação entre a formação de leitores e a escola, além de enfatizar o direito à mediação que cabe ao aluno, e o papel do professor nesse processo. Para realização das oficinas foi escolhida a obra literária *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, as etapas apresentadas por meio deste livro podem ser adequadas ao trabalho de mediação com outras obras literárias, adequando à leitura à faixa etária da turma com a qual as oficinas serão realizadas.

Para realização das oficinas, pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, conduzida com base na metodologia de pesquisa-ação, que visa intervir diretamente na realidade observada, buscando propor soluções práticas e desenvolver um processo de reflexão e mudança. Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos:

- **Questionário de sondagem:** aplicado no início do projeto para traçar o perfil dos alunos, suas preferências de leitura e hábitos de escrita. Este instrumento ajudou a compreender o contexto sociocultural dos participantes e suas expectativas em relação à leitura literária.
- **Dinâmicas de grupo e atividades reflexivas:** com o objetivo de promover a interação entre os alunos e facilitar a construção coletiva do conhecimento. As atividades envolviam a escolha de imagens, produções textuais e discussões em grupo sobre os temas abordados na obra.
- **Portfólios:** utilizados para registrar as produções dos alunos ao longo das oficinas, permitindo acompanhar sua evolução na leitura, interpretação e produção textual.
- **Depoimentos orais e escritos:** ao final das oficinas, os alunos foram convidados a compartilhar suas impressões sobre o processo de leitura e as transformações percebidas em sua forma de pensar e relacionar-se com o mundo.

É importante observar que todas as atividades foram realizadas com o consentimento informado dos alunos e seus responsáveis, conforme os termos estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta metodologia permitiu uma análise aprofundada do impacto da mediação literária na formação dos alunos, considerando suas particularidades e contextos sociais, contribuindo para a compreensão de como a literatura pode atuar como ferramenta de humanização e transformação no ambiente escolar.

## AS OFICINAS LITERÁRIAS

Tomadas como propostas lúdicas de experimentação e criação com linguagem literária, as oficinas visam a permitir maior consciência de procedimentos e recursos para leitura e escrita e assim incentivam a descoberta de processos de autoria. Além disso, provocam releituras a fim de qualificar melhor os processos de construção de sentidos e significados. No geral, servem de laboratório onde são experienciadas leituras que geram registros escritos produzidos com base em atividades individuais ou em grupo. Neste trabalho, o conceito de oficina está baseado no que apresenta Cosson (2018) ao propor uma metodologia para o letramento literário na escola intitulada por ele de Sequência Básica. Trata-se de uma estratégia constituída de atividades sistematizadas de leitura e interpretação de uma obra literária, a qual deve ser lida integralmente pelos alunos. Muitas vezes, a avaliação adotada como resultado de uma atividade se dá por meio de registros escritos e discussões, contudo, o trabalho com literatura vai além disso, Cosson (2018) orienta que o professor deve pensar a literatura como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado, dessa forma, leva-se em conta tanto elementos quantitativos como qualitativos para avaliação. Além disso, as oficinas planejadas de acordo com a Sequência Básica partem do princípio do aprender a fazer fazendo e têm por objetivo conduzir o aluno a produzir seu conhecimento por meio da prática da leitura. Essa prática vem acompanhada de atividades dinâmicas e diferenciadas que favorecem o interesse do aluno, pois oferecem um espaço que instiga sua curiosidade e criatividade e ainda favorecem a sua socialização e interação com os demais participantes. As oficinas que estruturam este trabalho foram desenvolvidas dentro das aulas de Língua Portuguesa, durante o período compreendido entre os meses de fevereiro e março de 2019. Nesta produção buscou-se contemplar os objetivos elencados na pesquisa quanto à investigação de uma experiência com o letramento

literário e a leitura da obra *A Bolsa Amarela* de Lygia Bojunga e sua influência para a formação de jovens leitores no ensino fundamental. Para tanto, foram elaboradas 04 oficinas, subdivididas em 03 momentos, sendo que a última foi realizada em apenas um. Foram encontros de 110 minutos em dias subsequentes. De modo que, os quatro passos que estruturam a Sequência Básica: motivação, introdução, leitura e interpretação, foram adaptados conforme a necessidade e favorecimento das atividades. Esses passos foram se repetindo, na medida em que os encontros foram acontecendo. A elaboração do planejamento das quatro oficinas se baseou nos dez capítulos da obra de forma que cada capítulo foi estudado em um encontro. Durante a aplicação das atividades, enfatizou-se o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, pois suas habilidades cognitivas também estão relacionadas ao bem-estar socioemocional. Para isso, no decorrer dos encontros, dinâmicas e brincadeiras foram praticadas a fim de estimular a curiosidade do aluno pela obra, assim como também, promover a interação do grupo e tornar o contato com a literatura ainda mais prazeroso. Às oficinas foram atribuídos títulos e nelas foram discutidas questões de acordo com o capítulo da obra e com o tema que se queria explorar nos encontros.

### OFICINA 1:

#### “A IMAGINAÇÃO A GENTE LEVA NO PENSAMENTO”

A primeira oficina foi dedicada à introdução da obra e aos dois primeiros capítulos do livro. Durante os três encontros, o objetivo foi despertar o prazer pela leitura e aguçar o potencial criativo dos alunos. As atividades incluíram uma produção textual em que os estudantes criaram “listas de vontades” e escreveram cartas a amigos imaginários. Por meio de dinâmicas que estimulavam a autorreflexão, os alunos foram provocados a pensar sobre questões pessoais, como “O que as minhas vontades dizem sobre mim?” e “Quem se importa comigo?”.

Segue a metodologia para realização das oficinas:

### CAPÍTULOS DO LIVRO: 1 e 2

#### OBJETIVOS:

- Apresentar o projeto, despertar o prazer pela leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;



- Socializar e refletir sobre as próprias vontades;
- Desenvolver a escuta lenta, enriquecer o vocabulário, apresentar as características do gênero carta pessoal; estimular o senso-crítico. ESPAÇO: sala de aula e pátio da escola;

RECURSOS: lousa digital, bolsas, cópias do livro, envelopes, folhas amarelas, fotos;

ATIVIDADES: produção textual: lista de vontades, lista de desejos e carta ao amigo imaginário;

TEMPO: 3 encontros de 2 aulas e 55 minutos cada.

## MOTIVAÇÃO:

### 1º ENCONTRO

#### 1º Momento:

- Provocar a curiosidade dos alunos: afixar nas paredes da sala de aula, antes da chegada dos alunos, cartazes em papel ofício amarelo com os seguinte dizeres em letras maiúsculas: Ela está chegando. Preparem-se para conhecê-la. Que coisas ela carrega ali dentro? Você gostaria de tê-la como amiga?
- A partir, das observações da turma sobre as frases lidas, adentrar no universo da obra.
- Interagir com a turma solicitando que os alunos exponham o que guardam em suas mochilas.
- Solicitar que pensem em algo abstrato que possa ser colocado em suas bolsas.
- Utilizar como recurso didático um Datashow.
- Apresentar slides sobre a história da bolsa desde o século V até os dias de hoje, como surgiu e sua mudança com o passar dos anos; por quem é usada – homens e mulheres - o que a maioria das pessoas costumam guardar; os tipos de bolsa.
- Oferecer breves explicações acerca do assunto e deixar que os alunos participem oralmente com observações e levantamentos sobre o assunto.
- Apresentar a imagem de uma bolsa amarela, capa de um dos livros, e pedir aos alunos respostas sobre o que caracteriza aquela imagem.



- Explicar que se trata de uma bolsa que pertence a uma menina de nome Raquel, a menina especial que falara momentos antes e que logo eles iriam conhecê-la. Revelar também que Raquel, dentro da bolsa, guarda toda sorte de objetos, mas também desejos e vontades, os quais ninguém podia saber, apenas ela.
- Após essa exposição, lançar as seguintes perguntas: E se você tivesse uma bolsa como a da Raquel? Que vontades ou desejos você guardaria?
- Presentear cada aluno com uma bolsa amarela confeccionada em TNT, (fica a critério do professor colocar objetos dentro da bolsa).
- Solicitar que os alunos anotem 3 vontades/desejos.

## 2º Momento:

- Ao término dessa atividade, a fim de saber que tipo de pertences faz sentido para o aluno ter em sua bolsa, exibir um slide (APÊNDICE F) contendo diversos objetos que, após observá-los, os alunos deverão escolher três, anotá-los, explicar os motivos da escolha e guardá-los na bolsa. A partir desse pretexto, lançar a questão: E você, se por acaso, encontrasse um desses itens, quais você guardaria na sua bolsa amarela? Por qual motivo você escolheu esses itens?

## INTRODUÇÃO:

- Apresentar da obra: com o livro em mãos, propor, à princípio, a análise da capa e do nome da obra.
- Analisar a capa e o desenho, levantar questões prévias acerca da escolha do título, do desenho da bolsa
- Permitir que os alunos analisem os exemplares originais manualmente, observando os elementos que constituem a obra.
- Fazer uma breve apresentação do autor, se possível, expor uma foto.
- Ao final do primeiro encontro, recolher as bolsas com os textos escritos. Deixar claro que a cada aula os alunos terão suas bolsas de volta e que no final do projeto serão definitivamente devolvidas, assim como as atividades realizadas.

## 2º ENCONTRO

- Relembrar, inicialmente, os aspectos sobre a obra levantados na aula do dia anterior, as vontades que os alunos escreveram, os objetos

escolhidos por eles para colocarem dentro de suas “bolsas amarelas”, explorando novamente as respectivas razões das escolhas.

- Entregar as cópias dos livros para os alunos e conceder um tempo para folhearem.

### LEITURA

- Iniciar a leitura do primeiro capítulo em voz alta permitindo que os alunos façam comentários acerca do que for apresentado pela autora.
- Por meio dos intervalos de leitura, apresentar significados de gírias utilizadas pela autora no ano em que o livro foi escrito como: dá pé, bonita pra burro, dar galho, maior fossa, no duro.
- Refletir com os alunos sobre as três vontades de Raquel, o que cada uma delas representava.

Podem surgir nesse momento muitos questionamentos sobre a vontade de ser menino. Esclarecer que não se trata da vontade de mudança de gênero e sim de possuir a mesma liberdade que os homens possuem, diferente das mulheres, acrescentar que atualmente estas diferenças estão mais superadas, mas naquela época, na década de 70 quando o livro foi lançado, ser mulher significava sofrer muitas discriminações. Ressaltar que Raquel nos apresenta um espírito independente e não consegue aceitar o fato de não ter voz ativa na família, isso se complementa com a vontade de ser grande.

É importante delimitar, por meio dos intervalos, os limites dos dois mundos de Raquel, o real e o imaginário, para que o aluno melhor compreenda aquilo que está lendo e atribua sentido ao texto.

### INTERPRETAÇÃO

- Entregar as bolsas dos alunos.
- Solicitar aos alunos a produção de uma carta, para isso, apresentar as características do gênero carta pessoal, sua estrutura e finalidade e pedir a elaboração de um texto dentro das características estudadas. Ainda, ressaltar para eles que na época em que o livro foi escrito (1976) não existiam mídias sociais e que carta era um meio de comunicação bastante utilizado.
- Ao término da escrita, os alunos deverão guardar os textos nas bolsas e devolvê-la ao professor.

## 3º ENCONTRO

### MOTIVAÇÃO

- Mencionar os assuntos abordados nos textos recebidos na aula anterior e, se a maioria deles for de cunho pessoal, colocar-se à disposição para uma conversa, caso o aluno também se sinta à vontade.
- Utilizar uma bolsa e verificar junto com os alunos um exame minucioso. Verificar as características do objeto.
- Convidar os alunos para a leitura do 2º capítulo. Pedir que façam uma leitura silenciosa.

### INTERPRETAÇÃO

- Propor a dinâmica da gravura em referência aos desenhos, fotos e imagens que Raquel coloca em sua bolsa.
- Com as carteiras dispostas em círculos, espalhar pelo chão da sala imagens variadas retiradas de revistas, como objetos de uso pessoal, casas, automóveis, animais, refeições, jogadores e times de futebol, modelos, atores e paisagens.
- Socializar as escolhas: os participantes devem escolher uma imagem com a qual se identifiquem e, em seguida, devem explicar espontaneamente sobre suas escolhas, o que sentiram e o que acharam das imagens apresentadas.

### OFICINA 2:

#### “A PESSOA TEM QUE SER O QUE ELA QUISER SER”

Na segunda oficina, os capítulos 3 a 6 foram explorados, e os alunos foram convidados a refletir sobre as diferenças sociais entre homens e mulheres. A dinâmica envolvia discussões sobre papéis sociais e identidades, com base nas personagens da obra, como o Galo Rei e o Alfinete de Fraldas. Os alunos participaram de atividades em grupo, socializaram suas respostas e criaram cartazes que representavam suas interpretações sobre a importância do respeito às decisões individuais e à liberdade de ser quem se é.

## 1º ENCONTRO:

### CAPÍTULOS DO LIVRO: 3, 4, 5 e 6

#### OBJETIVO:

- Reconhecer a si e ao outro enquanto ser social; discutir a importância dos papéis sociais; trabalhar o diálogo, a empatia e o respeito à opinião alheia, produzir textos; efetuar leitura em grupo;

ESPAÇO: sala de aula;

RECURSOS: bolsas, cópias do livro, folhas de papel, alfinetes; papel madeira, revistas; petiscos e iguarias;

ATIVIDADES: criação de apresentação de cartazes; 2 produções textuais; brincadeira da comida;

TEMPO: 3 encontros de 2 aulas e 55 minutos cada

#### MOTIVAÇÃO

- Escrever no quadro as seguintes perguntas: Há diferenças sociais entre homens e mulheres? Eu posso ser o que eu quiser?
- Conceder tempo para discutir as questões entre si.
- Entregar as fotocópias dos livros e bolsas de cada aluno.
- Explicar que os papéis sociais são formas de comportamento previamente estipuladas para os indivíduos de uma posição social específica.
- Iniciar a socialização das respostas dos alunos.

#### LEITURA

- Solicitar a leitura silenciosa do texto, ou, se preferir, fazê-la em voz alta intercalando com os alunos.
- A fim de adentrar no foco da atividade que será realizada, perguntar qual a opinião dos alunos em relação a atitude do Galo Afonso em deixar o galinheiro

OBS: O galo aparece na história representando a vontade de ser menino e para auxiliar Raquel nas situações que a sufocam quanto a esses questionamentos.

- Propor uma atividade que simbolizasse o empoderamento das mulheres: representar simbolicamente, mulheres que não se restringe aos padrões que a sociedade impõe.

- Dividir a sala em grupos para realizar a produção de cartazes com imagens e frases impactantes sobre o papel da mulher na nossa sociedade.
- Apresentar oralmente os trabalhos, demonstrando o que aprenderam naquela aula.

## 2º ENCONTRO

### LEITURA

- Entregar as bolsas e alfinetes de fraldas aos alunos em referência ao texto que farão a leitura.
- Pedir para confeccionarem um bolso e grudarem o alfinete dentro da bolsa.
- Iniciar a leitura silenciosa do texto.
- Após a leitura, pedir para algum voluntário sintetizar o que leu em um pequeno resumo para o restante da turma.
- Perguntar o que o alfinete de fralda representava para eles

### INTERPRETAÇÃO

Atividade 1:

- Como atividades os alunos deverão produzir um texto curto como a história do alfinete de fralda, sobre quando eram crianças.
- Coletivizar oralmente os textos produzidos
- Ao final, guardar o texto na bolsa e devolvê-la ao professor.
- Iniciar as leituras dos capítulos 4 e 5. Os alunos podem terminar a leitura em casa.
- Solicitar, como atividade de casa, uma produção textual com o título: "O presente que eu queria ganhar"

## 3º ENCONTRO

- Organizar a turma em círculo, para uma melhor dinâmica do procedimento de leitura.
- Estimular os alunos a conversarem entre si sobre o presente que escolheram e sobre o qual escreveram no texto solicitado no encontro anterior.
- Retomar a fala e pedir que eles socializem o texto que produziram.

## MOTIVAÇÃO

- Propor uma brincadeira com os alunos: de olhos vendados, um voluntário terá que experimentar alguns alimentos e, mesmo se não gostar do sabor, terá que comê-los. Podem ser usados alimentos como: gengibre, salsa desidratada, alho granulado e outros com sabores mais agradáveis como: bolo de chocolate, uva-passa, carambola, azeitona
- Ao fim dos experimentos perguntar ao voluntário como ele se sentiu ao ter que comer os alimentos que, para ele, tinham sabores ruins.
- Solicitar a participação espontânea de 8 voluntários para realizarem uma leitura dramatizada, como forma de contribuir para a desinibição, para expressão dos seus sentimentos e um melhor desenvolvimento da inteligência corporal.
- Fazer a leitura silenciosa para se familiarizarem com os personagens, pedir para os alunos participantes da atividade marcar no texto suas falas.
- Realizar um pequeno ensaio, marcando os intervalos dos diálogos.

Divididos os personagens, lembrar aos alunos das leituras realizadas pelo professor em voz alta, enfatizando a entonação e dando vida às vozes dos personagens da trama, atentando para a pontuação e pronúncia das palavras.

- Iniciar a dramatização da leitura.

OBS: Daí a importância da leitura em voz alta feita pelo professor em diversas situações que envolve o ato de ler, é necessário que os alunos tenham bons modelos de leitores para se tornarem um.

## OFICINA 3:

### “TODO MUNDO DEVE IR ATRÁS DOS SEUS SONHOS”

A terceira oficina foi focada nos capítulos 7 a 9, em que os alunos foram levados a discutir a busca de seus sonhos e as escolhas que fazem para transformar suas realidades. Nesta etapa, o contexto histórico do lançamento do livro foi abordado, relacionando-o ao período da Ditadura Militar no Brasil. Um filme, “O ano em que meus pais saíram de férias”, foi exibido para auxiliar os alunos

a compreenderem melhor o contexto social e político da época, permitindo a criação de um paralelo com a narrativa da obra.

## CAPÍTULOS DO LIVRO: 7, 8, 9

### OBJETIVO:

Relacionar a obra com o período histórico; despertar o interesse pela pesquisa; explorar outros recursos artísticos, como o filme; expressar emoções, registrar impressões sobre o texto, trabalhar a leitura silenciosa;

ESPAÇO: sala de aula;

RECURSOS: bolsas, cópias do livro, caixa de som, lousa digital;

ATIVIDADES: palavra-chave; discussão sobre o filme

TEMPO: 3 encontros de 2 aulas e 55 minutos cada

### 1º ENCONTRO:

#### MOTIVAÇÃO:

- Utilizar a estratégia da palavra-chave<sup>23</sup> proposta por Cosson (2018) para apresentar o Galo Terrível.
- Elaborar, com ajuda dos alunos, um esquema no quadro-branco sobre as outras características do galo, uma vez que ele será o assunto dos textos discutidos no encontro seguinte.
- Iniciar a leitura do capítulo 7.

### 2º ENCONTRO:

#### LEITURA:

- O professor deverá realizar, em voz alta, para a turma a leitura dos capítulos 7 e 8.

#### INTERPRETAÇÃO:

- Ao término da leitura, pedir que os alunos observem a figura que representa a partida de Terrível e da Linha Forte na página 102 do livro.
- Com base nas últimas frases do texto “Ele agora está curtindo a vida no tal lugar bem longe. Ele e a Linha Forte. Os dois.” Os alunos deverão atribuir um destino para os dois personagens, pensando no que aconteceria depois daquela partida.



- Solicitar que a leitura do capítulo 9 seja feita em casa.

OBS: É importante esclarecer para a turma que o que aconteceu com Terrível depois que seu pensamento foi descosturado, foi que ele começou a pensar por si só e, com isso, foi atrás daquilo que ele tanto almejava: sua liberdade. Agora, com o pensamento descosturado, ele poderia fazer qualquer coisa que quisesse, pois ninguém mandava mais nele.

### 3º ENCONTRO:

#### MOTIVAÇÃO

- Realizar uma discussão sobre os textos lidos no encontro anterior e sobre o capítulo cuja leitura foi realizada em casa.
- Propor a audição do filme: O ano em que meus pais saíram de férias.

OBS: A intenção do filme é demonstrar aos alunos, o contexto histórico da década de setenta, período de construção da história de Raquel. Por meio do filme os alunos também podem estabelecer uma relação da personagem do livro com a do filme, visto que, ambos, por razões diferentes, sofreram com a ausência de cuidados da família.

- Levantar comparações entre a problemática da ausência dos pais vividas pelo protagonista do filme e a pela menina Raquel. Falar sobre o contexto histórico do filme demonstrando aos alunos que foi naquela situação histórica que o país vivia que o livro foi escrito.

#### OFICINA 4:

##### “ISSO FEZ DIFERENÇA EM MINHA VIDA!”

A última oficina foi a culminância do projeto, onde os alunos revisitaram o capítulo final do livro e refletiram sobre as mudanças que a obra provocou em suas vidas. Durante o único encontro desta fase, os alunos participaram de uma dinâmica com balões, na qual colocaram suas vontades e decidiram se queriam mantê-las ou se livrar delas. A oficina foi finalizada com depoimentos orais e escritos, nos quais os alunos relataram o que aprenderam com a personagem Raquel e o impacto que a leitura teve em suas formas de pensar.

Essas oficinas, realizadas ao longo de várias semanas, demonstraram o poder transformador da leitura literária mediada, promovendo um espaço para o desenvolvimento da criticidade e humanização dos alunos.

## CAPÍTULO DO LIVRO: 10

**DURAÇÃO:** 1 encontro (2 aulas de 55 minutos);

**OBJETIVO:**

- Perceber as marcas, os acontecimentos que foram significativos e que provocaram mudanças na forma de ver a si e ao mundo;

**ESPAÇO:** sala de aula;

**RECURSOS:** bexigas, aparelho de som, balas, cópias do livro;

**ATIVIDADES:** Quiz, dinâmica, depoimento.

## ENCONTRO ÚNICO:

**MOTIVAÇÃO:**

- Dispor as mesas e cadeiras num grande círculo e dividir a sala em grupos iniciamos o jogo (um quiz – um jogo com perguntas e respostas sobre os capítulos estudados até então) no qual os participantes terão que levantar a mão após cada pergunta realizada para apresentar suas respostas.
- Pedir que os alunos se revezem na leitura do capítulo 10 a fim de concluir o livro e tomar conhecimento do desfecho da história e seus personagens.
- Abrir espaços para comentários e reflexões dos alunos sobre a obra concluída.
- Realizar a culminância do trabalho com a obra.
- Devolver as bolsas dos alunos com as produções realizadas durante os encontros.
- Propor uma atividade para que eles percebam as marcas, os acontecimentos que foram significativos e que provocaram mudanças na forma de ver a si e ao mundo.

Primeiramente, entregar a cada aluno 1 balão vazio, em alusão à pipa utilizada por Raquel no capítulo 10, no qual eles deverão colocar seus três desejos escolhidos na primeira oficina realizada. Em seguida, encher os balões e, só

estourar caso queiram se livrar daqueles desejos, livrar-se no sentido de não querer mais, de ir em busca de vontades diferentes daquelas.

- Soltar os balões no ar e cada dono deverá tomar conta do seu, caso queira realizar seus desejos.
- Solicitar, como atividade final, a realização de um depoimento por escrito acerca do que conseguiram aprender com a obra, sua visão sobre a história apresentada por Raquel e suas conclusões positivas ou negativas sobre a experiência leitora.

Destarte, o quadro adiante apresenta os capítulos do livro e a maneira como os encontros e as oficinas foram organizadas.

OFICINAS	QUESTÕES A REFLETIR	CAPÍTULOS
“A imaginação a gente leva no pensamento.”	O que as minhas vontades dizem sobre mim?	I e II
“A pessoa tem que ser o que ela quiser ser.”	Há diferenças sociais entre homens e mulheres? /Eu posso ser o que eu quiser? / Respeitem as minhas decisões!	III, IV, V e VI
“Todo mundo deve ir atrás dos seus sonhos.”	As atitudes e decisões do Galo Terrível provocam mudanças em sua vida.	VII, VIII e IX
“Isso fez diferença em minha vida!”	O que aprendi com Raquel? / O que descobri sobre mim?	X

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das oficinas estimulou a sensibilidade do jovem leitor, pois a literatura, como arte humanizadora, estimula o diálogo do leitor com o imaginário, oferece ao jovem a possibilidade de romper com a repetição de padronização das atividades do cotidiano, que exasperam tanto alunos, quanto professores e deram vazão às emoções provocadas pelas surpresas que o texto literário pode provocar.

A vivência do inusitado estimulou ainda o exercício da criatividade, da curiosidade, da afetividade, da empatia e da reflexão sobre temas relacionados ao individual e ao social, temas esses tão importantes para quem tem o futuro incerto iminente e imprevisível.

Portanto, a literatura trabalhada na escola por meio da inserção de um projeto de leitura pode levar para sala de aula tantas vezes considerado sacal e maçante, o caráter lúdico e de interatividade tão desejado pelos jovens e, por vezes, planejado pelo professor. As falas dos alunos, com os pedidos de mais leituras e os textos produzidos mesmos após o término da aplicação das oficinas, confirmaram, mais uma vez, a possibilidade de apresentar o texto literário como um desafio que pressupõe um exercício produtivo e prazeroso que se leva para fora dos muros da escola – porque criativo e criador – são os maiores motivos a que se propõe um projeto amparado na arte literária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E SUA HUMANIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA

Uma das questões que antecederam a realização desse projeto foi: quais procedimentos de planejamento e trabalho prescuseriam ser adotados para explorar a leitura literária? Embora, em muitos aspectos, aproximada da competência de leitura em geral, o estudo de uma obra literária possui alguns pontos bastante característicos que convêm discriminar relacionar aos objetivos da escola, em especial, da educação básica no processo de formação do leitor.

É no ensino fundamental que se formam leitores e, as oficinas que usam a sequência básica, como método para o letramento literário, oportunizam interações significativas com o registro escrito da cultura e, ao mesmo tempo, proporcionam a fruição do texto. Por isso, no planejamento dos encontros descritos nos tópicos acima, procurei oportunizar um espaço para promover leituras que privilegiassem a construção de repertório e proporcionassem a realização de atividades interativas entre o leitor e o texto.

É importante ressaltar ainda, que nenhum aluno foi “obrigado” a participar das atividades e, tampouco, houve urgência em despertar o interesse pelas leituras da obra. Meu intuito foi propor um projeto de trabalho para que nele meus alunos conseguissem ver o sentido na leitura, excetuando, dessa forma, a obrigação, dando lugar ao papel humanizador a que se propõe a arte literária. Assim, com oficinas sistemáticas, a literatura, de forma mais ampla, possibilita também organizar projetos para a formação continuada do leitor.

Para se trabalhar com oficinas literárias, deve-se salvaguardar a fruição do texto e a liberdade do leitor; do contrário, entra a obrigação e se distorce a função da literatura. Também, é de suma importância o papel do mediador e seu princípio didático para despertar o engajamento do aluno para a leitura; esta é uma das maneiras de preservar a fruição e a liberdade, tornando-se viável quando o projeto de trabalho é bem estruturado a ponto de oferecer contextualização do texto ao ler e nela, oportunizar que o aluno dê sentido à leitura.

Por fim, a leitura literária não está submetida à temática de um projeto, mas estabelece relação com ele e com suas outras finalidades– nas palavras de Marisa Lajolo: “o texto não é um pretexto”, e, no trabalho a ser feito em sala de aula, é salutar privilegiar a função humanizadora da literatura durante o estudo de uma obra, fortalecendo as experiências leitoras dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BOJUNGA, L. *A bolsa amarela*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2005.
- BRAIT, Beth. *A personagem*. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAPPOANI, Gessica A. *Uma análise da reação estética na leitura d'a Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga Nunes*. 2016. 70 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2019.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.

\_\_\_\_\_, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: *Oficina de leitura*. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_, Ângela (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

IRANDÊ, A. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: história e histórias*. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.

SANDRONI, L. *De Lobato à Bojunga: as renaixências inventadas*. Rio de Janeiro: Agir, 1987, 181p.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 57 e 62

NICOLA, Ernani. *Da leitura literária à produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2018.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1983.

\_\_\_\_\_, (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.